

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PATRÍCIA C. JELE. CABRAL



**HABILIDADES SOCIAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL E SUA REPERCUSSÃO NA APRENDIZAGEM**

CURITIBA
2016

PATRÍCIA C. JELE. CABRAL



**HABILIDADES SOCIAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL E SUA REPERCUSSÃO NA APRENDIZAGEM**

Trabalho apresentado Patrícia do Carmo Jele Cabral, como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Michelle Souza Julio Knaut

CURITIBA
2016

HABILIDADES SOCIAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUA REPERCUSSÃO NA APRENDIZAGEM

CABRAL¹, PATRÍCIA C. JELE.

RESUMO: O estudo das habilidades sociais vem ao encontro as múltiplas demandas, fruto de práticas de socialização, que refletem em comportamentos esperados da criança. Este estudo teórico tem por objetivo refletir sobre o papel do pedagogo na função de coordenador pedagógico frente aos desafios escolares, bem como as direções que este profissional poderá tomar para trabalhar em parceria com os demais professores, educadores, gestores e alunos. O comportamento habilidoso consiste em resolver problemas, manter conversas, expor e falar de seus próprios sentimentos, admitir erros e aceitar críticas, recusar pedidos inadequados, ser sensível e educado as necessidades alheias, sendo o coordenador pedagógico fundamental nesse ambiente, para que ocorra a integração dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, estabelecendo relações interpessoais de forma saudável, identificando as funções formadora, articuladora e transformadora no ambiente escolar, favorecendo a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar, promovendo mudanças atitudinais, procedimentais e conceituais nos indivíduos, atuando coletivamente e visualizando os espaços como oportunidades para o desempenho de suas funções e integrando os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, bem como mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor e desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças com o objetivo de ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade. Assim sendo, o papel do coordenador pedagógico é acompanhar os docentes em seu trabalho pedagógico motivando-os, auxiliando-os e estimulando-os a procurar fontes de (in)formação, refletindo sobre sua prática.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades Sociais – Coordenador Pedagógico – Ensino Aprendizagem – Comportamento Habilidoso.

SUMÁRIO

¹ Artigo produzido pela aluna Patrícia do Carmo Jele Cabral do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da professora Michelle Souza Julio Knaut. E-mail: msj2105@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As habilidades sociais se referem a um conjunto de comportamentos e desempenhos estabelecidos a partir da identificação de componentes afetivos, fisiológicos e cognitivos que articulados com a cultura e as características pessoais, fazem a criança adquirir as chamadas competências sociais, em que se responde as demandas do contexto social de forma adequada, no que se refere aos seus sentimentos, atitudes e resoluções de problemas caso não serem resolvidos de forma adequada.

Na infância é de suma importância a aprendizagem de um repertório comportamental habilidoso, pois este forma um conjunto de estruturas das quais as crianças não desenvolvem comportamentos de rejeição, agressividade, não expressão de sentimentos como a apatia, os quais problemas influirão da infância para a vida adulta, repercutindo nas relações interpessoais e de aprendizagem.

Nesse sentido, CABALLO (1998, p.06) define habilidades sociais ou comportamento habilidoso como:

Um conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo de modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais, e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação enquanto minimiza a probabilidade de futuros problemas.

Desse modo, considerando as principais hipóteses explicativas para as dificuldades interpessoais, Del Prette e Del Prette (1999, 2005), destacam as falhas da aprendizagem prévia que se refletem nos déficits de aquisição, de desempenho, e o de fluência, a inibição mediada pela ansiedade, a inibição cognitivamente mediada, os problemas de percepção social e de processamento de estímulos do ambiente.

Justifica-se este estudo, pois se faz necessário que o coordenador pedagógico transite entre habilidades e saberes para atender as diferentes necessidades no cotidiano escolar, bem como aos interesses e necessidades das crianças, uma vez que precisamos compreender melhor o papel do coordenador pedagógico em relação ao tratamento dos pares na escola.

A problemática da pesquisa foi: Qual o papel do coordenador pedagógico em relação ao tratamento dos pares na escola?

Assim, esse estudo tem como objetivo geral: Pensar as Habilidades Sociais na Educação Fundamental e sua repercussão na aprendizagem. E como objetivos específicos: Verificar a compreensão dos professores em relação às habilidades sociais; Identificar o papel do coordenador pedagógico frente ao trabalho das habilidades sociais e o encaminhamento com os professores; Debater o Manual de Habilidades Sociais e observar a forma como os professores compreendem o material.

A presente pesquisa apresenta o embasamento teórico da temática estudada, os principais recortes teóricos que fornecem a análise sobre o papel do coordenador pedagógico e a base para como este profissional pode mediar o trabalho das habilidades sociais na Ensino Fundamental.

Para tanto, a pesquisa ocorreu em escola pública do Município de Rebouças no mês de abril de 2016. Foi realizado questionário com 26 professores devido a área das habilidades sociais serem reconhecidas como fator de proteção no curso do desenvolvimento humano, sendo por consequência necessário desenvolver programas, capacitação e troca de experiências referente à habilidades sociais com os professores.

2. HABILIDADES SOCIAIS

As habilidades sociais são aqueles comportamentos que capacitam a pessoa interagir com o outro de modo que as necessidades sejam, satisfeitas e atendam as expectativas dos demais, por isso entende-se por habilidades sociais o conjunto de comportamentos aprendidos verbais e não verbais, que requerem, iniciativa e repostas e que afetam a relação interpessoal.

Caballo (1991) afirma que comportamento socialmente habilidoso ou mais adequado refere-se à expressão, pelo indivíduo, de atitudes, sentimentos, opiniões, desejos, respeitando a si próprio e aos outros, existindo, em geral, resolução dos problemas imediatos da situação e diminuição da probabilidade de problemas futuros. No entanto, deixa de enfatizar habilidades não verbais, tais como entonação, latência e fluência de falas apropriadas.

Para Del Prette as habilidades sociais envolvem diferentes classes comportamentais:

O termo habilidades sociais aplica-se à noção de existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar com as demandas das situações interpessoais. A competência social tem sentido avaliativo que remete aos efeitos do desempenho das habilidades nas situações vividas pelo indivíduo. (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2001, p.31).

As habilidades sociais são um importante indicador para maior ou menor qualidade de vida da criança, pois prepara para os desafios e vivências em sociedade, com capacidades como empatia, comunicação, autonomia, capacidade de expandir os laços de amizade, entre outras capacidades que facilitam vicissitudes da vida de forma adequada, o que possibilita a criança ter menos chances de apresentar problemas de cunho emocional ou comportamental, vivenciando os fatos de forma mais adaptativa, saudável e positiva, pois quando as crianças aprendem a interagir efetivamente com seus pares e controlar melhor suas emoções são capazes de resolver problemas com facilidade apresentando mais sucesso futuro DEL PRETTE e DEL PRETTE, (2009).

De acordo com Caballo (2003), a capacitação em Habilidades sociais pode ser compreendida como um trabalho que visa ensinar estratégias e habilidades interpessoais aos indivíduos, com a intenção de melhorar a sua competência interpessoal e individual em classes específicas de situações sociais.

As habilidades sociais na infância podem ser divididas em sete classes principais segundo DEL PRETTE e DEL PRETTE, (2009):

1. Autocontrole e expressividade emocional que abrange as formas de controlar seus sentimentos e emoções de forma adequada, tendo bom manejo das frustrações;
2. Civilidade que seria cumprimentos e hábitos de polidez;
3. Empatia que é expressar interesse e compreensão aos sentimentos dos outros;
4. Assertividade expressar seus sentimentos e defender seus interesses independentes de pressões alheias;
5. Fazer amizades, ser prestativo e educado com relação ao outro, traçando vínculos de cooperação e solidariedade com os demais;

6. Solução de problemas interpessoais, o qual é a capacidade de nomear, identificar e avaliar diferentes problemas no processo de tomada de decisão sobre os fatos;
7. Habilidades sociais e acadêmicas são artifícios para adequar-se ao ambiente escolar e de aprendizagem, que pode ser caracterizado em prestar atenção, responder perguntas, participar de discussões.

Entretanto, devemos observar que o comportamento socialmente competente é definido como aquele que as pessoas consideram apropriado em uma situação específica.

Assim, duas pessoas podem comportar-se de maneiras totalmente diferentes em uma mesma situação, ou a mesma pessoa pode agir de maneiras diferentes em duas situações similares, e tais respostas podem representar o mesmo grau de habilidade social (CABALLO, 2003, p. 04)

Para DEL PRETTE e DEL PRETTE, (2009), os principais contextos para o desenvolvimento destas habilidades são a família - primeiro grupo social de que o indivíduo faz parte e que recebe modelos de comportamento que exercem grande influência na conduta social; a escola - oportunizando contato social das crianças com outros adultos significativos e com o seu igual, estimulando o exercício de novos papéis e habilidades e impondo novos desafios interpessoais, a qual pode conduzir a autonomia, a capacidade crítica, à cooperação entre outras habilidades; e o grupo de amigos - compõe o espaço social necessário à emissão de uma série de comportamentos possibilitando o autoconhecimento e o treino de novas habilidades e daquelas já aprendidas.

(...) uma atividade de grupo, estruturada de modo análogo ou simbólico a situações cotidianas, que cria oportunidade para desempenhos específicos, permitindo que o facilitador avalie os comportamentos observados e utilize as contingências pertinentes para fortalecer e/ou ampliar o repertório de habilidades sociais dos participantes. (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2005, p.101).

A família e a escola são fundamentais para adquirir ou não habilidades sociais. Os pais utilizam estratégias para as crianças adquirirem determinadas habilidades para os entendimentos de formas adequadas de como falar, conteúdo da fala e discriminação de situações. Para promover estes repertórios estruturam procurar

estabelecer orientações, regras, manejo de consequências, punições e modelagem (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2009).

Quando as habilidades sociais não são adquiridas de forma adequada, estas podem se manifestar na criança de dois grandes grupos: os externalizantes que se expressam predominantemente em relação a outras pessoas e os internalizantes que se expressam predominantemente em relação ao próprio indivíduo (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2009).

Ainda para o mesmo autor, as habilidades sociais podem ser aprendidas durante toda a vida e possuem uma significativa relevância em cada fase do desenvolvimento humano, onde o sucesso pessoal e social e o bem estar são em grande parte determinados pelas habilidades em iniciar e manter interações sociais saudáveis, e nas consequências que estas relações geram a nós, sendo a infância considerada uma etapa muito importante para esse processo de aprendizagem.

Ao público infantil é necessário levar em consideração que a criança é um ser em célebre desenvolvimento e a escola é um sistema importante em que a criança está inserida, abrangendo suas atividades na área acadêmica e social, esta última vem se apresentando de fundamental importância por complementar as atividades acadêmicas, pela própria função social em desenvolver habilidades aos que por questões biológicas ou ambientais não há conseguido, fazendo a inclusão (Del Prette e Del Prette, 2009). Assim a qualidade nas relações entre alunos e professores amplia oportunidades acadêmicas e de interação entre pares, aceitação de formas adequadas de comportamentos e discriminação de formas não adequadas de comportamentos (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2009). Nesse sentido, a infância tem sido apontada como um período importante para o desenvolvimento das habilidades sociais.

3. EDUCAÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)

A educação é muito mais do que escola e escolarização. A educação é inerente à vida e vem sendo complementada ao longo de nossa existência, correspondendo às tramas objetivas criadas pelos homens no trabalho, sistemático ou assistemático, de transmissão de vários tipos de conhecimento, valores, etc. É um processo social, um dos agentes de socialização que tem como objetivo a

transformação do homem biológico em um ser social. A educação acontece no nosso cotidiano, em conjunto com a sociedade e por intermédio de ações de instrução e ensino planejadas por pessoas capacitadas para tal. E como a educação é sempre feita com a inserção de graus variados de reflexão teórica, é possível dizer que a pedagogia – a teoria da educação – não se desliga da própria educação. (BOOG, 2004).

A palavra educação tem sido muitas vezes empregada em sentido demasiadamente amplo, para designar o conjunto de influências que, sobre a nossa inteligência ou sobre a nossa vontade, exercem os outros homens, ou, em seu conjunto, realiza a natureza... Ela compreende, diz STUART MILL, “tudo aquilo que fazemos por nós mesmos, e tudo aquilo que os outros intentam fazer com o fim de aproximar-nos da perfeição de nossa natureza. Em sua mais larga acepção, compreende mesmo os efeitos indiretos, produzidos sobre o caráter e sobre as faculdades do homem, por coisas e instituições cujo fim próprio é inteiramente outro: pelas leis, formas de governo, pelas artes industriais, ou ainda, por fatos físicos independentes da vontade do homem, tais como o clima, o solo, a posição geográfica”. Essa definição engloba, como se vê, fatos inteiramente diversos, que não devem estar reunidos num mesmo vocábulo, sem perigo de confusão. (DURKHEIM, 1952, p.29)

Desde os primórdios da humanidade o conhecimento apresenta-se como algo essencial, pois permite a evolução do ser humano ao longo da história e é por este motivo que ele se apresenta de grande importância. Neste sentido a educação, que podemos relacionar com conhecimento, também está ligada a evolução humana que por sua vez está relacionada com as diversas dimensões da vida social, econômica, política e cultural. Assim, a construção de uma escola coletiva cultivando a elevação da cultura, e em especial valores de igualdade, possibilita aos indivíduos tornarem-se cidadãos participantes da vida pública, e exercendo a cidadania. Assim o ensino, deve possibilitar a integração do indivíduo na sociedade de maneira que ele não fique alheio aos acontecimentos de seu país e que participe das decisões públicas.

De acordo com a Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Educação fundamental tem por finalidade:

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de

ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

Assim, pode-se salientar a existência de várias categorias de sujeitos que interferem na educação, uma vez que, a educação encontra-se inserida no contexto social, participando do processo de produção de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem símbolos, bens e poderes que em conjunto constroem várias categorias nas sociedades. Então, considera-se a educação como um processo dialógico no qual tanto professor como aluno podem aprender e, aprendendo, tornam-se capazes de interceder no mundo em que vivem. Enfim, não há uma forma única de modelo de educação, bem como, a escola não é o único lugar onde acontece e talvez nem seja o melhor.

3.1 HABILIDADES SOCIAIS E ENSINO FUNDAMENTAL

A escola exerce um papel de agente socialização, a qual disputa com a família a transmissão da cultura do grupo às novas gerações, no entanto, a escola ainda é o espaço próprio para a educação formal. Segundo (RIBEIRO, 1991), a organização escolar, enquanto uma instituição social criada pela e para a sociedade como um dos instrumentos de transmissão de cultura enquanto bem de consumo, é um elemento de superestrutura, portanto, determinado pela infraestrutura.

A influência das coisas sobre os homens é diversa, já pelos processos, já pelos resultados, daquela que provém dos próprios homens; e a ação dos membros de uma mesma geração, uns sobre outros, difere da que os adultos exercem sobre as crianças e adolescentes. É unicamente esta última que aqui nos interessa e, por consequência, é para ela que convém reservar o nome de educação. (Durkheim, 1952, p.29)

Considerando-se que a educação existe onde há ou não escola em função de haverem redes e estruturas sociais que transferem saberes de geração a geração,

existindo vários modelos de educação podemos salientar que a educação é um processo dialógico no qual tanto professores como aluno podem aprender e, aprendendo, tornam-se capazes de interceder no mundo em que vivem.

Embora o desenvolvimento da comunicação interpessoal do indivíduo tenha início desde o nascimento, esta se torna mais elaborada nas diversas etapas ao longo de sua vida (Del Prette & Del Prette, 1999), sendo considerado fundamental em mudanças de uma situação para a outra, como por exemplo, da permanência no lar para a escola, mesmo que em tempo parcial (Del Prette & Del Prette, 2005).

Para Araújo (2000, p. 58):

“O papel da escola é de uma instituição socialmente responsável não só pela democratização do acesso aos conteúdos culturais historicamente construídos, mas também o de corresponsável pelo desenvolvimento individual de seus membros (em todos os seus aspectos), objetivando sua inserção como cidadãos autônomos e conscientes em uma sociedade plural e democrática. Para isso, ela deve tomar para si a responsabilidade de trabalhar a superação das deficiências circunstanciais das crianças que chegam em suas salas, respeitando as diversidades, e também buscando incluir os todos os educandos no contexto regular do ensino.”

O fenômeno educacional não pode ser definido como neutro, uma vez que se encontra intrinsecamente ligado aos problemas econômicos, políticos e sociais do seu tempo. A escola não é uma ilha, mas faz parte do mundo, e nesse sentido reflete as disparidades e as lutas sociais. Ignorar esse fato é permitir que a escola permaneça a serviço do STATUS QUO, deixando de se tornar um possível instrumento de transformação.

Ao encontro da perceptiva apresentada, estudar e pensar as Habilidades Sociais no Ensino Fundamental e sua repercussão na aprendizagem através da verificação referente a compreensão dos professores em relação às habilidades sociais, também identificando o papel do coordenador pedagógico frente ao trabalho das habilidades sociais e o encaminhamento com os professores na tentativa de verificar as necessidades e as melhorias durante todo o processo apresenta resultados mais eficientes num período menor.

“... o discurso pedagógico é sempre social, no sentido de que tende, de um lado, a considerar como sujeitos da educação as várias figuras dos educandos, pelo menos nas duas determinações opostas de usuários e de produtores, e, de outro lado, a investigar a posição dos agentes da educação nas várias sociedades da história.” (MANACORDA, 1992, p.6).

Nesse contexto, o que determina uma resposta socialmente hábil, muito mais que o comportamento específico, é a sua eficácia ou consequência numa dada situação, caracterizando-se por uma conduta eficaz socialmente e não-danosa. Del Prette e Del Prette (1999) esclarecem que as habilidades sociais incluem a assertividade e também habilidades de comunicação, de resolução de problemas interpessoais, de cooperação, de desempenhos interpessoais nas atividades profissionais, além de expressão de sentimentos negativos e defesa dos próprios direitos.

4. COORDENADOR PEDAGÓGICO

O objeto de ação do Coordenador pedagógico é a atuação e o desempenho do professor, do ponto de vista de suas competências básicas, na execução e operacionalização do Projeto Político Pedagógico e da Proposta pedagógica Curricular. Na literatura atual a principal função do coordenador pedagógico é o de mobilizar os diferentes saberes dos profissionais que atuam na escola para levar os alunos ao aprendizado. Essa é a visão que Freire (1982) defende ao descrever que o coordenador pedagógico é, primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola.

Segundo Libâneo:

Pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação histórica. Em outras palavras, pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações. A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula. (LIBÂNEO, 1996).

O coordenador pedagógico exerce bem sua função, oportuniza a formação de grupos de estudos, enriquece e fortalece a interação humana no ambiente escolar, melhora de maneira significativa o clima organizacional, estimula o respeito mútuo e a boa convivência. Para que o Coordenador pedagógico atue de maneira coerente no

enfrentamento de suas funções diárias, é preciso que tenha muito claro o que é essencial, o que é importante e o que acidental.

Ainda para Libâneo (2004), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

Nogueira (2008) deixa claro, que a colaboração dos profissionais faz-se necessário, caso contrário, não haverá trabalho integrado a fim de sanar as dificuldades dos professores, alunos e escola.

Ainda segundo Nogueira (2008) a presença do coordenador pedagógico tem o desafio de esboçar os inúmeros papéis, desenvolvidos por esse profissional no âmbito escolar, pois ele é chamado de orientador, supervisor ou simplesmente pedagogo em algumas redes de ensino, assim como em algumas já está sendo reconhecido como coordenador pedagógico, fazendo parte da equipe gestora e sendo o braço direito do diretor, uma vez que este profissional desempenha inúmeras tarefas que, embora não sejam de sua competência específica, são muito importantes para que se efetive a organização do ambiente escolar.

Assim, cabe ao coordenador planejar, coordenar, gerir, acompanhar, intervir e avaliar todas as atividades pedagógicas e curriculares da escola na busca da educação de qualidade, sendo tarefa do coordenador pedagógico acompanhar o projeto pedagógico, formar professores, partilhar suas ações e compreender as reais relações dessa posição.

Como afirma PLACCO, 2002, as escolas em seu cotidiano deveriam procurar enfrentar as dicotomias impostas a orientação e a construção da prática escolar, docente e não docente, voltada para a formação do aluno, tendo o coordenador pedagógico um papel essencial na valorização da formação do professor, pois desenvolve certas habilidades capazes de lidar com as diferenças.

Ainda segundo o mesmo autor, o trabalho do coordenador pedagógico tem como objetivo ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade, acompanhando o professor em suas atividades de planejamento, fornecendo subsídios para a atualização e aperfeiçoamento, promovendo reuniões, discussões e

debates com a população e a comunidade, bem como estimulando o desenvolvimento e auxiliando os professores na prevenção e solução de problemas.

Assim, o coordenador pedagógico pode se identificar nas funções formadora, articuladora e transformadora, bem como constata-se que este profissional nem sempre tem sua função definida na escola ou é levado a assumir várias funções, muitas vezes relegando em segundo plano aquela atividade que poderíamos considerar como essencial, devido à história da construção do papel do coordenador pedagógico que em algum momento ainda não se efetivaram suas reais funções, apesar de teoricamente, ele saber o real papel a ser desempenhado, sendo este o motivo que PLACCO (2002) afirma que a presença do coordenador pedagógico na escola desenvolve ações de parceria, articulação, formação, informação, ajuda e orientação.

Dentre as diversas atribuições do coordenador pedagógico, já mencionadas, Nogueira afirma:

Esse profissional tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática. Ainda é necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos, assim o coordenador deve estar preparado para mudanças e sempre pronto a motivar sua equipe. Dentro das diversas atribuições está o ato de acompanhar o trabalho docente, sendo responsável pelo elo de ligação entre os envolvidos na comunidade educacional. A questão do relacionamento entre o coordenador e o professor é um fator crucial para uma gestão democrática, para que isso aconteça com estratégias bem formuladas o coordenador não pode perder seu foco (NOGUEIRA, 2008, p.01).

O coordenador pedagógico enfrenta constantemente este desafio, pois tem que conhecer as práticas desenvolvidas pelos docentes de sua escola em suas especificidades para que possa intervir com coerência e fundamentação nos momentos oportunos, e quando encaminhamos dessa forma, para PLACCO (2002) haverá participação de todos e atenção para o processo pedagógico levando em consideração as necessidades dos professores, alunos e escola, priorizando um o trabalho educacional de qualidade e propiciando aos docentes sob sua coordenação, uma reflexão formativa e ao mesmo tempo, transformadora.

Portanto, compreender o trabalho pedagógico dos diversos atores dentro da escola, sendo que a docência é a base da identidade dos profissionais da educação,

competete ao professor não abrir mão da globalidade e da dinamicidade que constituem sua atuação nas diferentes faces do trabalho educativo, envolvendo a ação docente, a organização e a gestão da escola.

Dessa forma, a sincronicidade possibilita a mediação do processo educativo através da presença de educadores conscientes e críticos de suas ações, bem como através da construção de uma interlocução participada, de uma ampliação da comunicação entre os educadores da unidade escolar.

(...) reconhecer que sua ocupação tem uma característica genuinamente interativa, ou seja, está a serviço das pessoas e da organização, delas requerendo uma formação específica a fim de buscar soluções para os problemas, saber coordenar o trabalho conjunto, discutir e avaliar a prática, assessorar os professores e prestar-lhes apoio logístico na sala de aula (LIBÂNEO, 2009, p.350).

Segundo PLACCO (2002) assim como o professor é responsável na sala de aula, pela mediação aluno/conhecimento, a parceria entre coordenador pedagógico e professor concretiza as mediações necessárias para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico na escola, sendo muitos os desafios que o coordenador pedagógico encontra, desde o processo pedagógico, administrativo e comunitário e cada escola tem suas dificuldades e seus desafios, devendo sempre ser pensadas a partir de sua realidade. Entretanto, o pedagogo na função de coordenador pedagógico pode enfrentar os desafios da escola através do diálogo, da comunicação e da parceria com os outros profissionais, expondo as dificuldades e juntos buscando alternativas para o sucesso da escola.

A função de coordenação pedagógica tem conquistado seu espaço de liderança na escola por contribuir significativamente na condução dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos com todos os segmentos que compõe a unidade escolar e, tendo "a consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca" (FREIRE, 1996, p.57). Consciência esta que, como profissional não domina todo o conhecimento existente e não possui resposta para tudo. Por isso, também se torna um pesquisador constante, sendo nesta busca contínua, que se efetiva o processo de ação-reflexão-ação com o coletivo que poderá desencadear um

processo de ensino-aprendizagem mais comprometido com a realidade escolar. Em suma, o pedagogo na função de coordenador pedagógico:

Precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados, essa caminhada nem sempre é feita com segurança, pois as diversas informações e responsabilidades o medo e a insegurança também fazem parte dessa trajetória, cabe ao coordenador refletir sobre sua própria prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino – aprendizagem. O trabalho em equipe é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional. (NOGUEIRA, 2008, p.01)

Segundo o mesmo autor a colaboração dos profissionais faz-se necessário, pois sem a colaboração não há trabalho integrado a fim de sanar as dificuldades dos professores, alunos e escola, embora sabemos que nem todos os pedagogos estão preparados para atuar como coordenadores pedagógicos sendo necessário mais que conhecimento teórico – ou seja, necessitam de conhecimento prático.

Portanto, a partir dos estudos realizados percebe-se que os cursos de formação precisam retomar uma didática que seja mobilizadora enquanto possibilidade de consciência crítica voltada para o coletivo e para a construção do conhecimento. Conforme afirma PLACCO (2002), o coordenador pedagógico deve ressaltar a presença da sincronicidade no professor e as possibilidades de por meio do trabalho formativo auxiliar o professor a tomar consciência das dimensões políticas, humanas interacionais e técnicas envolvidas em sua prática desencadeando um trabalho em consonância com o projeto político pedagógico.

5. AS POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO EXERCÍCIO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA PÚBLICA

Ao se reportar ao trabalho da coordenação pedagógica, o mais desafiante é esboçar os inúmeros papéis desenvolvidos por este profissional no âmbito escolar, pois este desempenha inúmeras tarefas que, embora não sejam de sua competência específica, são muito importantes para que se efetive a organização do ambiente na escola, sendo fundamental segundo PLACCO (2002) uma didática universitária que seja mobilizadora enquanto possibilidade de uma consciência crítica voltada para o coletivo e para a construção do conhecimento.

Nesse âmbito, o coordenador pedagógico tem a função de fornecer subsídios teóricos aos docentes para que surjam mudanças e melhorias através de ressignificações das práticas cotidianas das ações pedagógicas. Assim, o movimento interno do professor, em sua prática docente, traduziria uma intencionalidade. Se essa intencionalidade pudesse ser engendrada com as intencionalidades dos outros educadores, seria possível se pensar na efetivação de um projeto político-pedagógico da escola de acordo com PLACCO (2002).

A função de coordenação pedagógica tem conquistado seu espaço de liderança na escola por contribuir significativamente na condução dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos com todos os segmentos que compõem a unidade escolar, e tendo “a consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca” (FREIRE, 1996, p.57). Consciência esta que, como profissional não domina todo o conhecimento existente e não possui resposta para tudo. Por isso, também se torna um pesquisador constante.

O coordenador pedagógico enfrenta constantemente este desafio, pois tem que conhecer às práticas desenvolvidas pelos docentes de sua escola em suas especificidades para que possa intervir com coerência e fundamentação nos momentos oportunos, propiciando aos docentes sob sua coordenação, uma reflexão formativa e, ao mesmo tempo, transformadora, sendo necessário, como afirma PLACCO (2002) “lidar com a formação do educador na complexidade do humano e com a formação de um ser humano que seja sujeito da transformação de si e da realidade, considerando, portanto, essa formação como resultado da intencionalidade desse homem” (PLACCO, 2002, p.106). E é, nesta busca contínua, que se efetiva o processo de ação-reflexão-ação com o coletivo que poderá desencadear em processos de ensino-aprendizagem mais comprometidos com a realidade escolar, exercendo a função de coordenação pedagógica na escola possibilita a reflexão e teorização das práticas coletivas dos docentes, mas, sobretudo, das próprias práticas desenvolvidas por este profissional.

6. METODOLOGIA:

A presente pesquisa pode ser classificada como bibliográfica descritiva, combinada com pesquisa social empírica, sob a análise denominada “estudo de caso”,

uma vez que o foco central é a coordenação pedagógica, como possibilidade de prática de formação continuada.

A pesquisa de campo foi formulada em uma escola pública do Município de Rebouças no mês de abril de 2016. Foi realizado questionário com 26 professores, a fim de pensar as Habilidades Sociais na Educação Infantil e sua repercussão na aprendizagem, bem como o papel do coordenador pedagógico em relação a mediação neste contexto.

Utilizando-se dos dados fornecidos pela pesquisa fez-se um levantamento de todas as informações. Após o levantamento destes dados efetuou-se a apresentação dos dados referente à pesquisa e a análise das informações, com o objetivo de perceber a visão dos professores referente ao termo Habilidades Sociais, a importância de trabalhar as Habilidades Sociais no Ensino Fundamental, o papel do Coordenador Pedagógico e como o a qualificação do professor referente ao repertório de Habilidades Sociais pode melhorar as interações entre professor e aluno.

6.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

A informações a seguir, estão relacionadas de acordo com as questões propostas, e o entendimento de alguns professores, referente ao tema.

Através das questões propostas aos professores, foi possível perceber que a maioria já tem um bom entendimento referente as habilidades sociais, pois conseguiram definir o termo com muita facilidade, citando até mesmo exemplos referentes as habilidades sociais observadas em sala de aula, como: *“São um conjunto de condutas pelas quais o indivíduo expressa os sentimentos, atitudes, desejos, obrigações”*; *“são comportamentos, atitudes, postura de uma pessoa perante um grupo de indivíduos, respeitando o direito do outro, resolvendo conflitos, ou prevenindo-os; “é desconstruir preconceitos, buscar respostas, ser crítico, perante a sociedade. Cidadania. Lidar com situações inesperadas” e “conjunto de comportamento demonstrado pelos alunos, relação com os colegas, sentimentos, etc”*.

Entretanto, foi possível perceber a necessidade de se trabalhar sobre o tema, pois alguns professores ainda encontram muitas dificuldades, sendo até mencionado

sobre a necessidade de mais capacitação sobre o tema, conforme percebido na afirmação *“capacidade de se adaptar ao meio em que vive”*.

Desse modo, pode-se notar que a maioria já tem um bom entendimento referente as habilidades sociais, pois conseguiram definir o termo com facilidade, citando até mesmo exemplos referentes as habilidades sociais observadas em sala de aula, conforme afirmado *“São um conjunto de condutas pelas quais o indivíduo expressa os sentimentos, atitudes, desejos, obrigações”*.

Os professores foram ainda questionados sobre a importância de trabalhar as habilidades sociais no ensino fundamental. Ao verificar sobre a importância dada por eles, em se trabalhar as habilidades sociais no ensino fundamental, foi possível observar que grande parte dos professores tem bom aprofundamento referente ao tema, indo a fundo e trabalhando as questões da melhor forma possível, conforme mencionado por uma professora *“para se conviver melhor com os conflitos inevitáveis da vida cotidiana como, pressa, impaciência, violência, falta de sensibilidade”*. Outras opiniões que valem ser ressaltadas, como: *“para formar cidadãos conscientes de seus próprios atos, direitos e deveres”*; *“preparar o aluno para ser “percebido” no mundo, na sua comunidade, na vida”* e *“proporcionar aos alunos, diferentes formas de ver a realidade, para que não tenham dificuldade de se relacionar”*.

Mas foi possível observar ainda, foi que alguns professores têm muita dificuldade até mesmo em observar essas habilidades em seus alunos, o que torna difícil trabalhar essas habilidades, bem como, a demanda de capacitação deve ocorrer de forma heterogênea, uma vez que alguns professores necessitam de capacitação até mesmo referente as definições das habilidades sociais, para em seguida verificar formas de trabalhar essas habilidades.

Outro ponto importante a ser observado, foi que alguns professores têm dificuldade de incluir o tema no seu planejamento diário, sentindo necessidade de preparar uma aula apenas para o tema *“por meio de aulas explicativas, estimulando a busca por causas concretas, mostrando diferentes realidades e desafios”*; ou *“nos momentos oportunos, que se faz necessário conversar, com os alunos sobre algum fato ocorrido em sala, ou fora, em uma crítica ou briga”*.

Para DEL PRETTE & DEL PRETTE, (1997) foram identificados os seguintes comportamentos relacionados a um bom desempenho social do professor: falar com os alunos e ouvir os alunos; ler o que os alunos escrevem olhando para os alunos;

relatar ao aluno o seu contentamento diante de um acerto e apoiá-lo apesar do seu erro; encorajar o aluno a novas tentativas; manter com o aluno um relacionamento amistoso e trivial; demonstrar reciprocidade quando o aluno é afetuoso mantendo contato visual e aproximando-se dele; dar feedback positivo aos alunos; aceitar crítica e alterar o próprio comportamento; iniciar e manter conversação com os alunos; encorajar os alunos e valorizar as interações estabelecidas entre eles; expressar opinião, elogiar e agradecer elogios; expressar sentimentos positivos em relação à classe ou a alunos específicos.

Ainda os mesmos autores recomendam como possibilidades de trabalho com os alunos; pronunciar corretamente as palavras, sem problemas de dicção ou de inteligibilidade; explorar o humor e o lúdico; supervisionar a participação dos alunos de modo a garantir oportunidade para todos; ter fluidez e clareza na fala; movimentar e usar o espaço da sala de aula de modo a manter proximidade com todos os alunos; distribuir o contato visual para a classe e entre alunos; dar feedback reconhecendo os aspectos positivos do desempenho do aluno; levar os alunos a fazerem perguntas e darem feedback; observar e ouvir o aluno; prestar mais atenção ao aluno; respeitar o ponto de vista do outro; aproximar-se quando solicitado pelos alunos; alternar aproximação e distanciamento dos alunos nos diferentes pontos da sala de aula; alterar a entonação em alguns momentos de aula para enfatizar o conteúdo das suas verbalizações; obter resposta à maioria das perguntas feitas à classe como um todo e obter participação e envolvimento da maioria dos alunos na atividade proposta.

Sobre o papel do Coordenador pedagógico vale ressaltar a resposta *“ele deve ter conhecimentos para orientar os professores”*. Ou seja, embora alguns professores percebam a importância da harmonia entre professores, alunos, direção e coordenador pedagógico, há ainda aqueles que acreditam que o papel do coordenador pedagógico é ter o conhecimento e repassar tudo pronto e acabado ao professor, bem como existe ainda aqueles professores que acreditam que o papel do Coordenador Pedagógico seria apenas a formação continuada, para aumentar o repertório de habilidades sociais do professor, quando os mesmos enfatizam que seu papel é *“primeiramente ele deve ser um formador, ou seja, articulador e transformador do corpo docente, deve auxiliar o professor no seu papel, deve entender sobre didática e metodologia”* ou *“é tentar buscar a harmonia entre professores e alunos, trazer esclarecimentos”*.

Foi possível perceber ainda que a opinião dos professores referente as formas de aumentar o repertório de habilidades sociais, os mesmos apresentam pontos de vista diferenciados, como: *“formação continuada”*; *“com atividades extracurriculares, como oficinas, gincanas, viagens, etc.”*; *“quanto mais habilidades o professor usar no seu cotidiano, mais resultado no rendimento e qualidade nas interações com os alunos”* e *“o professor é um mediador entre o aluno, o conhecimento e a relação com o outro, então um professor capacitado nestas habilidades desenvolverá múltiplas formas de habilidades sociais”*.

Após essa sondagem foi possível perceber de forma clara quais os professores precisam de ajuda para melhorar suas práticas pedagógicas, bem como, qual a abre para possibilidades de trabalho para o coordenador pedagógico, com a finalidade de conseguir suprir todas a necessidades individuais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta é uma pesquisa descritiva, explicativa, amparada no método de pesquisa bibliográfica qualitativa e quantitativa utilizando- se do método dialético e estudo de caso. Sendo assim, o resultado final visa através de informações coletadas por meio de pesquisa bibliográfica, um aprofundamento sobre o tema, construindo argumentações sólidas para que possam contribuir no esclarecimento das questões abordadas anteriormente, para depois serem utilizadas na prática escolar.

São muitos os desafios que o coordenador pedagógico encontra na escola, desde processo pedagógico, administrativo e comunitário, mas o pedagogo na função de coordenador pedagógico pode enfrentar os desafios da escola através do diálogo, da comunicação e da parceria com os outros profissionais, expondo as dificuldades e juntos buscar alternativas para o sucesso da escola.

O coordenador pedagógico é visto como um membro gestor na escola e cabe a ele juntamente com a direção consolidar a tão esperada gestão democrática; dar assistência aos professores, dando apoio, analisando e assessorando seu trabalho em sala de aula; interpretando os anseios e necessidades do ambiente escolar; estimulando os professores buscando promover em parceria com as secretarias responsáveis cursos de formação; pesquisando meios que favoreçam a melhoria das

relações humanas de todos os participantes do processo educativo; entre outras tarefas. Mas tudo isso só é possível se houver comunicação, diálogo, participação e respeito pelas ideias de todos os trabalhadores dentro da escola.

Tendo em vista a importância do reconhecimento que as habilidades sociais podem produzir consequências positivas para o sujeito e as pessoas que o cercam, os vínculos e aprendizagens que dão suporte para interações na sociedade de forma saudável, bem como considerar as dificuldades comportamentais quando bem entendidas, para que assim recebam uma educação de qualidade podendo descobrir e desenvolver seu talento, visando assim, clarificar toda essa questão e estreitar os laços entre escola X família e mantê-los em prol da formação efetiva dos educandos, o trabalho do pedagogo na função de coordenador pedagógico dentro de uma instituição educativa dispõe muito do fortalecimento das relações interpessoais, a partir da participação de todos, disponibilizando equidade e respeito, para assim construir um ambiente de diálogo, de comunicação, de reflexão e de intervenção do processo educativo.

Este trabalho vem ao encontro a profissionais como educadores, psicólogos e os próprios pais, enfim todos que trabalham ou desejam um adequado desenvolvimento social, psicológico e cognitivo, que perpassam o como respondemos nossas necessidades e a dos outros. As pessoas habilidosas socialmente conseguem manter relações de cooperação interpessoal, promovendo lidar com os problemas cotidianos de forma produtiva. Assim o pensar habilidades sociais na escola permite a formação de vínculos e aprendizagens que dão suporte para interações na sociedade de forma saudável, formando maior possibilidade de se ter uma vida satisfatória, o programa de treino permite evitar a delinquência, depressão e ansiedades, na infância e na vida adulta, assim modelar, ensinar, adequar e melhorar a qualidade e frequência de Habilidades sociais, torna-se de suma importância para todos os contextos e relações.

Há de se examinar e repensar na avaliação do trabalho escolar, e assumir o verdadeiro compromisso da educação. Nesse sentido, para que o coordenador pedagógico desenvolva um excelente trabalho carece estar comprometido não apenas com a escola, mas principalmente com os processos de ensinoaprendizagem.

O presente estudo permitiu o reconhecimento da importância do conhecimento e atuação adequada das Habilidades sociais com o intuito de promover

saúde mental dos educandos e dos profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Os resultados encontrados foram promissores rumo a melhorias no desempenho social sendo apresentadas sugestões para o planejamento de futuras intervenções, ente estas a formação continuada é uma das inúmeras nuances do trabalho do coordenador pedagógico com os profissionais da educação, pode ser um espaço objetivo que leve a reflexão, criação e troca de saberes e experiências sobre o que é o trabalho em sala de aula, o qual deve ir além do paradigma dos conteúdos, assumindo profunda interação e trabalho das necessidades de formação do educando no todo, buscando a tão debatida e até frase que virou chavão na escola pública que é a 'formação para vida.

Este trabalho abre futuras perspectivas sobre os efeitos da capacitação para profissionais da educação em habilidades sociais, as quais, podem refletir no ambiente escolar e para a própria formação de agentes sociais efetivamente mais habilidosos na resolução de seus próprios problemas, fato demonstrado em muitas literaturas atuais.

8 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, u.f. de **O Déficit Cognitivo e a Realidade Brasileira**. 2000.

BOOG, M.C.F. **Educação Nutricional: Por Que e Para Que?** Jornal da Unicamp. Universidade Estadual de Campinas. 2 a 8 de Agosto, 2004.

CABALLO, V. E. O treinamento em habilidades sociais. In: CABALLO, V.E. (Org.). **Manual de técnicas de terapia e modificação de comportamento**. São Paulo: Livraria Santos Ed., 1996.

_____. **El entrenamiento en habilidades sociales**. Em Caballo, V. E. (Org.).

Manual de técnicas de terapia y modificación de conducta (pp. 3-14; 403-471). Madrid: Siglo Veintiuno, 1998.

_____. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2003.

_____. (1987). **Teoría, evaluación e entrenamientode las habilidades sociales**. Valência: Promolivros, 1986.

DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: Teoria e Práticas**. Petrópolis - RJ, Vozes, 2009.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais: Vivências para o trabalho em grupo.** Petrópolis - RJ, Editora Vozes, 4ª edição, 2001.

_____ **Habilidades Sociais na Infância: Teoria e Prática.** Petrópolis - RJ, Editora Vozes, 2005.

Del Prette, A.; Del Prette, Z. A. P. & Barreto, M. C. M. **Habilidades sociales en la formación profesional del psicólogo:** Análisis de un program de intervención. Psicologia Conductual, 1999.

DURKHEIM, É. **EDUCAÇÃO E SOCIOLOGIA.** Editora Edições, 1952.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____ **Educação: Sonho possível.** In: BRANDÃO, Carlos R.(org). O educador: vida e morte. 2 eds. Rio de Janeiro: Graal, 1982

FREIRE, P. & CAMPOS, M. O. **“Leitura da palavra... leitura do mundo”.** O Correio da UNESCO. Rio de Janeiro/RJ. vol.19, n.2, PP. 4-9, feve. 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Editora Cortez, 7ª edição, 2009.

_____ **Pedagogia, Ciência da Educação?** Selma G. Pimenta (Org.). São Paulo; Cortez, 1996.

_____ **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5ª ed. Revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004

MANACORDA, M. A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias.** 3ª edição. São Paulo/SP. Editora Cortez. 1992.

NOGUEIRA, V, S. **O papel do coordenador pedagógico.** Colunista Brasil Escola. Disponível em: <http://pedagogia.brasilecola.com/trabalho-docente/o-papelcoordenador-pedagógico.htm>. Acesso em 18/02/2016.

PLACCO, V. M. N. de S. **Formação de professores: o espaço de atuação do coordenador pedagógico-educacional.** In: FERREIRA, Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. Para onde vão à orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papyrus, 2002.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar.** 11ª edição. São Paulo/SP. Editora Cortez. 1991.